

PONTES E RIO DOURO

Independente das questões políticas e da recente discussão sobre novas pontes no rio Douro, a verdade é que este rio que nos deu origem e pelo qual nos desenvolvemos, hoje apenas existe como canal de barcos rebelo de turistas e apenas se atravessa em ponte área. As suas margens com excepção pontual da zona histórica motivada pela única travessia entre ribeiras que é o tabuleiro inferior da ponte D. Luis, definham e necessitam de revitalização. Revitalização não apenas do rio Douro, nem só das suas margens e da zona histórica, mas também das cidades de Gaia e Porto que se o rio as une, o mesmo as separa.

As ligações entre Porto e Gaia de carro, com a única excepção da ponte D. Luis, são ligações em auto-estrada. Como é que se compreende que duas cidades que vivem e trabalham em conjunto, para que se liguem tenham apenas este tipo de ligação?

É bem patente que se a ligação pedonal entre Porto e Gaia tinha até algum tempo atrás um movimento quase esporádico, motivo da diminuição económica das actividades das suas margens, tem actualmente uma grande implementação motivada pelo Turismo, que naturalmente vê e explora os dois lados e ambos os centros históricos com a continuidade natural e a complementaridade que ambos apresentam. Tem por isso todo o sentido que haja uma nova ponte que ligue as margens a cotas baixas e que complemente um percurso entre as duas cidades. Tornam-se necessárias ruas que sirvam as pessoas que pisam o chão, seja a pé, seja de carro, seja de bicicleta. O que é preciso é devolver os espaços à população, sendo que estes espaços conquistam-se com a presença e a estadia no local.

A discussão de novas travessias deveria é estar arredada daquele princípio até agora vigente, em que sempre que se estuda uma ponte chama-se o maior entendido na matéria, seja porque é autor de nomeada, seja porque será o maior arco, mais abatido, mais alto, mais qualquer coisa e corremos o risco de pelos seus custos vir a pagar por cada ponte o valor de 3. É garantia suficiente para se encontrar óptimas soluções o recurso aos concursos públicos.

Parece-me que após tanta discussão sobre a sua eventual localização, já se encontra bem resolvida no imaginário de todos nós. Caso seja pedonal a sua situação natural será interligar o cais da Alfandega do Porto com o final do Cais de Gaia, se pedonal e rodoviário, entre a zona de Massarelos e o cais do Lugan em Gaia. Se ambas melhor seria. Mais se houvesse meios.

Se a ponte de Massarelos pela sua dimensão e estrutura apresenta custos mais elevados, ao contrário a ponte pedonal, para a qual até cheguei a propor uma solução, poderia ser fruto de um consórcio como concessão, aliando à sua função de travessia, outras rentáveis.



Temos forçosamente é de transformar o canal que nos separa e que dá pelo nome de Rio Douro, num meio de ligação e não de separação.